

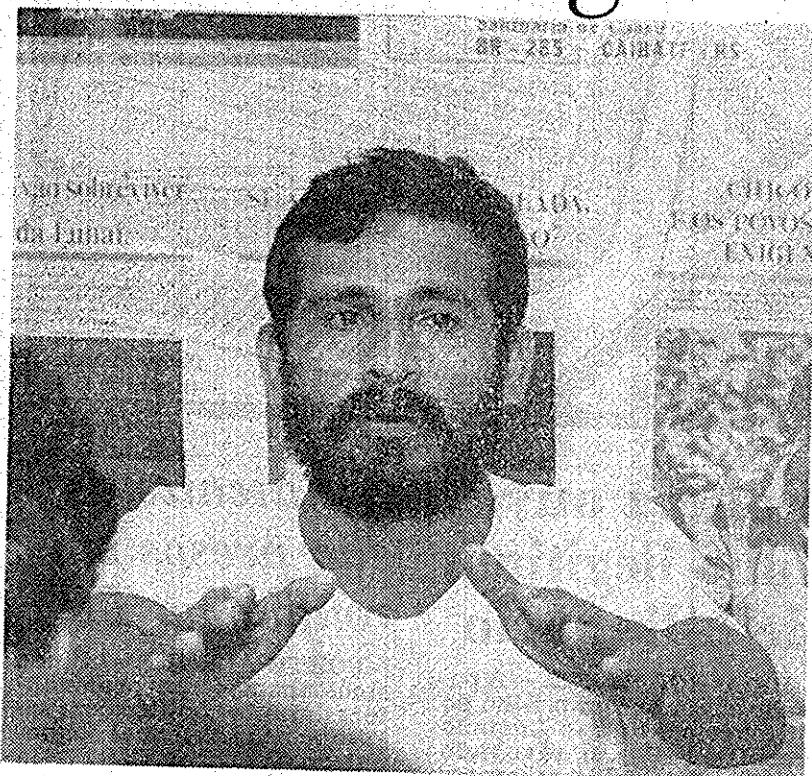
FONTE : OESP

CLASS. : 94

DATA : 07 11 90

PG. : 13

Líder seringueiro recebe ameaças



Osmarino Amâncio, líder dos seringueiros do Acre: ameaçado

Luiz Prado/AF—8/3/89

USEIS SI CUIDA DE EU ESTOU
CONTRATADO PARA MATAR UDI
USEIS
OSMARI NO ATRAZÉ PERUITANO
DTAL ABRÃO E O LOIRO DE ERA MOTO
RISTA DO SINDICATO OS EIS NÃO PODE
ALCANSAR 97

Bilhete endereçado a Osmarino: pistoleiro contratado

O seringueiro Osmarino Amâncio, secretário do Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) e presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília, no Acre, denunciou ontem ter sofrido novas ameaças de morte junto com mais três membros da Aliança dos Povos da Floresta, entidade de defesa dos direitos dos índios e seringueiros. Três cartas anônimas foram encontradas no domingo e na segunda-feira na sede do sindicato e na casa de dois dirigentes da entidade. Nelas, o autor assinala que foi contratado para matar os quatro sindicalistas.

Durante a semana, três telefonemas foram feitos à sede do CNS em Rio Branco com o seguinte recado: Osmarino não vai passar com vida o Natal. As ameaças de morte foram relatadas ontem por Osmarino ao superintendente da Polícia Federal (PF) no Estado, Luiz Gonzaga Netto. Durante mais de duas horas, o seringueiro citou nomes de políticos e fazendeiros do Estado sob suspeita de envolvimento no assassinato de sindicalistas.

Osmarino lembrou o anúncio de outras mortes, como a do líder sindical e ecologista Chico Mendes. Sensibilizado, o superintendente da PF decidiu fornecer aos três companheiros de Osmarino porte de arma federal. São eles o ex-motorista do sindicato, Amarildo Simedon, Abraão dos Santos Cardoso e o diretor do sindicato de Brasília, José Pereira da Silva, o Zé Peruano. Osmarino já possui porte de

arma federal desde maio, por determinação do ex-ministro da Justiça Bernardo Cabral.

O seringueiro Osmarino, que chegou ontem a Brasília, distante 200 quilômetros de Rio Branco, acusou fazendeiros e políticos da região ligados à União Democrática Ruralista (UDR) pelas ameaças que vem recebendo.

O juiz de Xapuri, Adair José Longuini, requisitou ontem o reforço das Polícias Militar e Federal para o dia 12 de dezembro, quando devem ser julgados os fazendeiros Darly Alves da Silva e seu filho, Darcy Alves Pereira, o Aparecido, pronunciados como mandante e assassino do líder sindical Chico Mendes. "As ameaças servem apenas para criar um clima de instabilidade que visa evitar a condenação de Darly e seu filho", afirmou Osmarino.

Há dois meses Longuini trabalha num projeto de segurança para o dia do julgamento e já conseguiu do governo estadual a troca de todo o comando do quartel da PF de Xapuri. O juiz conseguiu ainda a transferência dos policiais que faziam a guarda pessoal de Chico Mendes no dia 22 de dezembro de 1988, data do assassinato.

Adair Longuini tem três anos de atividade como magistrado e já fez 12 julgamentos em Xapuri. Ele acredita que não terá problemas no dia 12 e calcula que a sessão vai durar, no mínimo, 21 horas. "Dependendo de como se comportarem as partes, poderá ultrapassar as 48 horas", diz.